

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 43 – Jun / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)
ISSN 2526-4303 (ON LINE)

AS RELAÇÕES TRINITÁRIAS EM ISAÍAS 40-66

Whitson Ribeiro da Rocha
Dr. Claiton André Kunz

AS RELAÇÕES TRINITÁRIAS EM ISAÍAS 40-66

The Trinity Relations in Isaiah 40-66

*Whitson Ribeiro da Rocha¹
Dr. Claiton André Kunz²*

-
- 1 O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Bacharel e Licenciado em Filosofia pela USP, Licenciado em Português pela CESUMAR. Possui Pós-Graduação em Avaliação do Ensino e Aprendizagem pela UNOESTE. Atualmente, é Mestrando Profissional em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Diretor e professor do Seminário Teológico Batista de Presidente Prudente/SP. E-mail: whitsonrocha@gmail.com
 - 2 O autor é Graduado em Teologia e Filosofia. Tem Mestrado e Doutorado em Teologia. É professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR e professor e diretor da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga a presença da Trindade na segunda parte do livro de Isaías (capítulos 40-66). Há, neste trecho, a presença predominante de Yahweh, os cânticos do Servo de Yahweh e muitas referências ao Espírito de Yahweh. A proposta é examinar se a referência a estes três seres é simplesmente aleatória em relação à divindade como personagens de uma profecia ou se é possível perceber a presença da Trindade, ainda que de forma velada, antes mesmo que esta seja exposta por Jesus e pelo Novo Testamento de forma clara e aberta. O artigo é dividido em duas partes. Na primeira parte, são analisados os cânticos do profeta referentes ao servo de Yahweh. Ali fica claro que a relação entre Yahweh e o seu servo ultrapassa a relação normal entre Deus e o ser humano. A relação entre Yahweh e seu Espírito mostra que este realiza o querer e a decisão de Yahweh, mas age com autonomia tomando decisões em relação a personagens e fatos históricos. Há textos em que os três personagens aparecem juntos e interagindo uns com os outros. Na segunda parte do artigo, há um trabalho de junção dos textos de Isaías com o Novo Testamento em relação a Jesus. O servo é mostrado como alguém íntimo de Yahweh e aquele em quem os desejos de Yahweh se confirmam plenamente. A relação de Yahweh com seu Espírito é dupla: tanto é aconselhado por ele, quanto o envia. Na investigação do artigo, os três personagens parecem desfrutar da mesma vida e propósito, enquanto dialogam e agem, cada um na sua parte da única missão: restaurar Israel e a criação.

Palavras-chaves: Trindade em Isaías 40-66. Servo de Yahweh. Espírito de Yahweh. Teologia de Isaías 40-66.

ABSTRACT

This article investigates the presence of the Trinity in the second part of the book of Isaiah (chapters 40-66).

There is, in this passage, the predominant presence of Yahweh, the songs of the Servant of Yahweh and many references to the Spirit of Yahweh. The proposal is to examine whether the reference to these three beings is simply random in relation to the divinity as characters in a prophecy or if it is possible to perceive the presence of the Trinity, even if in a veiled way, even before it is exposed by Jesus and the New Testament clearly and openly. The article is divided into two parts. In the first part, the prophet's songs referring to the servant of Yahweh are analyzed. There it is clear that the relationship between Yahweh and his servant goes beyond the normal relationship between God and man. The relationship between Yahweh and his Spirit shows that the latter carries out Yahweh's will and decision, but acts autonomously, making decisions in relation to characters and historical facts. There are texts in which the three characters appear together and interacting with each other. In the second part of the article, there is a work of joining the texts of Isaiah with the New Testament in relation to Jesus. The servant is shown to be someone intimate with Yahweh and one in whom Yahweh's desires are fully confirmed. Yahweh's relationship with his Spirit is twofold: he is both advised by him and sent. In the article's investigation, the three characters seem to enjoy the same life and purpose, as they dialogue and act, each in their part of the only mission: to restore Israel and creation.

Keywords: Trinity in Isaiah 40-66. Servant of Yahweh. Spirit of Yahweh. Theology of Isaiah 40-66.

INTRODUÇÃO

O livro do profeta Isaías é um dos mais importantes em termos de revelação no Antigo Testamento. Isaías adianta personagens e temas que aparecerão com força no Novo Testamento. A segunda parte do livro (capítulos 40-66) é um primor na reve-

lação de um Deus que cuida de seu povo no sofrimento do exílio e que se propõe a restaurar toda a nação e trazê-los de volta à sua própria terra. Há uma antiga discussão entre os estudiosos se o livro é uma unidade, se foi escrito por dois (ou três) autores ou editado na segunda parte por discípulos de Isaías. Não cabe ao objetivo deste artigo entrar nesta discussão.

O objetivo deste artigo é examinar se o texto de Isaías 40-66 apresenta indícios da Trindade divina. O contexto da ação é a do povo eleito de Israel que está disperso entre as nações, exilado pelo domínio babilônico e com o desejo e a oração de retornar para a sua terra, reconstruir Jerusalém e o templo e voltar a ser uma nação próspera.

Este artigo propõe-se a ser um olhar trinitário, a partir das verdades reveladas no Novo Testamento, especialmente a partir de Jesus Cristo, no texto de Isaías 40-66. O texto torna-se interessante para o exame porque apresenta três personagens que agem dentro da revelação: Yahweh, o servo de Yahweh (*‘ebhedh Yahweh*) e o Espírito de Yahweh (*ruah Yahweh*). O texto do profeta guarda uma íntima relação com o ensino trinitário, tanto que é citado diversas vezes no Novo Testamento. Se a doutrina da Trindade é clara no Novo Testamento, obviamente está presente no Antigo Testamento, mas em estado germinal e, portanto, oculto à primeira vista.

228

1. OS TEXTOS TRINITÁRIOS DE ISAÍAS 40-66

A análise dos textos de Isaías 40-66 em que as três pessoas da Trindade interagem foi dividida em três grandes blocos. O primeiro bloco refere-se aos textos conhecidos como os “cânticos do servo”, nos quais analisa-se a relação entre este servo e Yahweh. O segundo bloco trabalha o Espírito de Yahweh e sua relação com Yahweh. O terceiro bloco analisa textos em que são nomeados Yahweh, o servo de Yahweh e o Espírito de Yahweh, conjuntamente.

I.1 YAHWEH E O SERVO DE YAHWEH ('EBHEDH YAHWEH)

O servo de Yahweh ('*ebhedh Yahweh*) é uma figura destacada no texto de Isaías 40-66. Ele é a pessoa pela qual Yahweh vai restaurar Israel e trazer salvação aos gentios. A interpretação clássica de Isaías alinha quatro textos do servo de Yahweh: 42.1-7, 49.1-6, 50.4-9 e 52.13-53.12. A Bíblia Conselheira os chama de "4 cânticos do Servo", bem como Hoad.³ Kidner entende que há um quinto cântico em 61.1-3, mesmo que a expressão "servo de Yahweh" esteja ausente.⁴ Sobre este último texto, Ridderbos diz que o orador é o próprio profeta, embora o texto tenha sido utilizado por Cristo.⁵ Neste artigo, o texto de 61.1-3 será considerado como o quinto cântico, tendo em vista que ele foi utilizado por Cristo para referir-se a si mesmo (Lc 4.18-21) e os outros quatro cânticos referem-se também a ele, segundo a interpretação cristã pois "o servo é uma personagem messiânica soteriológica (North) [...] Cristo cumpriria tanto a missão de servo do antigo Israel como geraria um novo servo de Israel".⁶ House também entende o papel importante do servo na profecia:

Relacionada a todos esses temas acha-se a ênfase que o livro dá ao futuro Salvador davídico. Descrito quer como rei quer como servo, é esse indivíduo que desperta o maior interesse na teologia bíblica como um todo, especialmente no NT. É essa personagem que a profecia antevê, e é essa pessoa que governará toda a criação quando a história alcançar a perfeição. É, portanto, impossível ignorar o papel dessa pessoa em todas as outras ênfases teológicas do livro, e essa pessoa ajuda proporcionar um contexto para a maneira como as alianças abraâmica, mosaica e davídica se complementam mutuamente.⁷

3 BÍBLIA CONSELHEIRA, 2019, p. 1140; HOAD, 1979, p. 1518.

4 KIDNER, 2009, p. 1007.

5 RIDDERBOS, 1986, p. 487.

6 HOAD, 1979, p. 1518.

7 HOUSE, 2005, p. 348.

A questão é descobrir, nestes cânticos, a relação do servo com o próprio Yahweh. O texto de 42.1-7 mostra Yahweh fazendo a apresentação do servo. O v. 1 usa três possessivos para falar da relação de Yahweh com ele: o meu servo, o meu escolhido e pus sobre ele o meu espírito. Há uma forte ligação entre os dois, a ponto de Yahweh dizer: “Nele se compraz a minha alma” (v. 1). O servo fará tudo que Yahweh gosta: ele trará a justiça às nações (v. 1), não fará propaganda de si mesmo e nem usará a força (v. 2), terá cuidado com os mais fracos e indefesos, terá o firme propósito de estabelecer a justiça (v.4), vai abrir os olhos aos cegos, tirar os presos da prisão e do cárcere os que jazem em trevas (v. 7). O servo é de grande importância para Yahweh pelo que diz no v. 6: “Eu Yahweh [...] te dei por pacto para o povo e para luz das nações”.

O servo será a aliança entre Yahweh e o povo de Israel e também trará as nações (os gentios) para participarem desta luz. Por tudo isto que o servo representa, Yahweh expressa seu carinho e amor pelo seu servo nestas expressões: “Eis aqui o meu servo” (v. 1) como se estivesse apresentando um filho com orgulho; “a quem sustenho [...] em quem se compraz a minha alma” (v. 1); “tomei-te pela mão e te guardei” (v. 6). Embora a expressão usada seja de “servo” ou “escravo”, todo o texto expressa o amor e o orgulho que Yahweh sente por alguém que parece mais ser seu filho.

No texto de 49.1-6 é o servo quem fala até o v. 5 e Yahweh fala no v. 6. Isto é interessante porque o servo tem voz ativa no processo e reconhece-se como aquele que agrada a Yahweh porque lhe faz sua vontade. Ressaltam-se neste texto a identidade, a missão e a relação do servo com Yahweh. Na identidade do servo, fica claro que ele é um homem: “[...] Desde o seio materno, Yahweh me chamou, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome [...] Mas agora disse Yahweh, aquele que me modelou desde o ventre materno para ser seu servo [...]” (v. 1,5 BJ). O servo tem uma mãe, passa pelo período da gestação e é cuidado

por Yahweh em todo este processo de geração, nascimento e desenvolvimento até que realize sua missão. O servo é identificado com o povo de Israel: “E disse-me (Yahweh): Tu és meu servo; és Israel por quem hei de ser glorificado” (v. 3). Esta identificação do servo com Israel faz parte da maneira solidária na qual a mentalidade hebraica enxerga o indivíduo e a comunidade. No conceito de povo ou grupo, há vários tipos de pessoas que podem representar e incorporar o povo. As ações destas pessoas são as ações do povo: é o caso do rei, do sacerdote, do remidor, do patriarca, etc, pois “o termo ‘oscilação’ indica uma característica do processo do pensamento hebraico que permitia que a pessoa concebesse o indivíduo como a corporificação do grupo e o grupo como um indivíduo”.⁸

Neste caso, o servo é Israel porque o representa em si mesmo. Isto significa que tudo aquilo que Yahweh esperava de Israel se cumpre na pessoa do servo. O servo fará o que Israel nunca conseguiu fazer. A missão do servo é dupla e, por incrível que pareça para a mentalidade judaica (principalmente na época do exílio), a principal é salvar os gentios: “Ouvi-me, ilhas, e escutai vós povos de longe [...] também te porei para luz das nações, para seres a minha salvação até a extremidade da terra” (v. 1,6). O servo levará a salvação de Yahweh de Israel para o mundo inteiro. A outra parte da missão do servo é trazer o povo de Israel de volta para Yahweh: “Mas agora disse Yahweh [...] para reconduzir Israel a ele, para que a ele se reúna Israel [...] Sim, ele (Yahweh) disse: ‘Pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os sobreviventes de Israel [...]’” (v. 5,6 B). O servo trará o Israel rebelde e apartado de volta a Yahweh. Desta forma, faz-se uma diferenciação entre o fato do servo ser Israel (v. 3) e o próprio povo de Israel nos v. 5 e 6.

Segundo House, “conforme se revela em Isaías 40-55, o servo indivíduo torna-se o modelo para o servo corporativo, que no

8 SHEDD, 1995, p. 46.

restante do livro é identificado com o remanescente”.⁹ Segundo o servo, sua relação com Yahweh é de intimidade, missão e proteção. Yahweh o chamou desde o ventre (v. 1), fez da boca dele uma espada aguda, ele próprio seria como flecha na mão de Yahweh e este o esconderia em segurança (v. 2); Yahweh será glorificado através dele (v. 3); o direito, o trabalho e o galardão do servo estão perante Yahweh (v. 4); Yahweh o glorifica e se fez sua força (v. 5); além de tudo isto, Yahweh vai fazer sua vontade através deste servo.

O texto de 50.4-9 também é uma palavra do servo. A ênfase do texto é que ele cumpre a missão que Yahweh lhe deu, embora com muita resistência e sofrimento. Não é dita qual é a missão, exceto por uma pequena declaração no v. 4 (BJ): “O Senhor Yahweh me deu uma língua de discípulo para que eu soubesse trazer ao cansado uma palavra de conforto [...]”. A preocupação do servo é sempre com os fracos da sociedade. O servo é um discípulo obediente de Deus Yahweh (v. 4,5), o que indica uma dependência a fim de realizar sua missão. Nesta missão, o servo sofre forte oposição: “Ofereci minhas costas aos que me feriam, e as minhas faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o meu rosto dos que me afrontavam e me cuspiam” (v. 6). O servo não oferece resistência a estes golpes, pelo contrário, se oferece para recebê-los. A sua defesa é feita por Yahweh (v. 7-9) e, por causa disto, o servo se sente protegido e sabe que se sairá vencedor no pleito com seus inimigos.

O principal dos cânticos do servo é 52.13-53.12. Neste cântico, Yahweh fala em 52.13-15 e 53.11,12 e o profeta fala em 53.1-10. O propósito deste cântico é mostrar que a missão principal do servo é justificar os pecadores e ele fará isto através da entrega de sua vida na morte.

O texto de 52.14-53.3 apresenta o servo como um homem de dores, um servo sofredor. O servo é um homem (52.14; 53.3),

9 HOUSE, 2005, p. 364.

mas o que caracteriza sua humanidade é o fato de ele ser um “homem de dores, e experimentado nos sofrimentos” (v. 3). Estes sofrimentos extremados o fizeram, aos olhos dos outros homens, feio, desprezado e totalmente rejeitado como nas expressões: “o seu aspecto estava tão desfigurado que não era o de um homem” (52.14), “não tinha formosura nem beleza [...] nenhuma beleza víamos para que o desejássemos” (53.2), “era desprezado e rejeitado dos homens [...] era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (v. 3) e “[...] nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (v. 4).

O texto de 53.4-9 explica a razão de tanta fealdade aos olhos dos homens: ele ofereceu-se para morrer por causa dos pecados deles. As expressões neste sentido são muito fortes: “ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores [...]” (v. 4); “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões e esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (v. 5); “[...] o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (v. 6); “[...] como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda perante seus tosquiadores, assim ele não abriu a boca” (v. 7). O servo pagou com o seu sofrimento e sua morte o pecado do povo, mas ele próprio não tinha pecado algum: “[...] embora nunca tivesse cometido injustiça, nem houvesse engano na sua boca” (v. 9).

O texto de 53.10-12 mostra que a morte do servo atingiu seu objetivo de salvar pessoas e presume sua ressurreição: “[...] verá a sua posteridade, prolongará os seus dias [...] Ele verá o fruto do trabalho da sua alma e ficará satisfeito [...] meu servo justificará a muitos [...]” (v. 10,11). Qual a relação do sofrimento, morte e missão do servo em relação a Yahweh? Primeiramente, foi da vontade de Yahweh que ele passasse por tudo isto: “Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Yahweh? [...] mas Yahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós [...] Mas Yahweh quis feri-lo, submetê-lo a enfermida-

de [...]” (v. 53.1, 6, 10 BJ). Tudo que aconteceu com ele, embora perpetrado pelos homens, era da vontade de Yahweh. Em segundo lugar, Yahweh o exalta depois que sua missão foi realizada e vê o servo com devoção: “Eis que o meu servo há de prosperar, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas [...] e por meio dele o desígnio de Deus há de triunfar [...] Eis porque lhe darei um quinhão entre as multidões; com os fortes repartirá os despojos [...]” (52.13; 53.10,12 BJ).

O último cântico do servo é o texto de 61.1-3. Nele, o servo fala e diz que foi ungido com o Espírito de Yahweh para pregar boas novas de libertação, alegria e restauração de vidas em nome de Yahweh, mas também apregoa “o dia da vingança do nosso Deus”. O servo é o representante de Yahweh para trazer todos os benefícios dele. Ele foi estabelecido pela unção do Espírito.

O que se observa nos cânticos acerca do servo de Yahweh? O servo é um homem que faz a vontade de Yahweh, traz toda a terra de volta para ele, restaura e restabelece a comunhão, oferece a sua vida para o perdão e a justificação dos pecadores e parece ressuscitar para ver que sua obra teve sucesso. No entanto, pela sua relação com Yahweh e com seu Espírito, os textos parecem subentender que o servo é muito mais que homem e que goza da intimidade plena com Yahweh. Todas estas características casam bem com a figura de Jesus Cristo, conforme apresentada no Novo Testamento.

1.2 YAHWEH E O ESPÍRITO DE YAHWEH (RUAH YAHWEH)

Outro personagem que surge com força em Isaías 40-66 é o Espírito de Yahweh. Ele é Yahweh realizando a obra no meio e no interior dos homens, pois “[...] em ambos os testamentos, Deus é pessoal e poderosamente presente em seu Espírito. Em cada testamento há um movimento do que é mais externo para o que é mais interno no tocante à obra do Espírito [...]”.¹⁰ Nesta

¹⁰ WALTERS, 1979, p. 545.

segunda parte de Isaías, a menção ao Espírito ocorre em sete textos: 40.13,14; 42.1-7; 44.1-5; 48.14-16; 59.19-21; 61.1-4 e 63.7-64.12. Os textos de 42.1-7, 59.19-21, 61.1-4 e 63.7-64.12 serão analisados em outras partes deste artigo.

A primeira menção ao Espírito se faz em 40.13,14 (BJ) quando o profeta está falando da grandeza de Yahweh: “Quem dirigiu o Espírito de Yahweh ou, como conselheiro, o instruiu? Com quem se aconselhou para que o fizesse compreender, para que o instruisse na vereda da justiça, para que lhe ensinasse o conhecimento, para que o fizesse conhecer o caminho do entendimento?”. O Espírito é de Yahweh, ninguém pode instruí-lo e o que ele faz é o que Yahweh faz. No entanto, há alguma distinção com Yahweh, pois pensa por si e nele reside a sabedoria com a qual Yahweh realiza todas as suas obras.

O texto de 44.1-5 mostra Yahweh o Deus que vai ajudar Israel porque ele o formou como povo. Nos v. 3-4, Yahweh diz: “Porque derramarei água sobre o sedento, e correntes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre a tua descendência; e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes de águas”. Se Yahweh derrama, o Espírito vem dele e é ele. Mas se derrama, o Espírito deixa seu lugar em Yahweh para participar da vida dos homens. O Espírito migra de Yahweh, que é seu lugar natural, para operar junto aos homens e isto denota autonomia do Espírito.

O texto de 48.14-16 fala que Yahweh iria levantar um rei para derrotar a Babilônia, povo que dominava Israel na época. Este seria um rei pagão que é identificado como Ciro, rei da Pérsia (Is 45.1). Mas a menção ao Espírito indica que Yahweh o abençoaria com o seu Espírito para conseguir realizar esta façanha: “[...] e agora o Senhor Yahweh me enviou com o seu espírito” (v. 16 BJ). O Espírito iria capacitar um rei pagão para derrotar o rei da Babilônia e, desta forma, abrir caminho para que Yahweh restaurasse a sorte de seu povo. O Espírito tem autonomia para controlar o jogo geopolítico de poder e fará cumprir o desejo de Yahweh.

1.3 TEXTOS EM QUE SÃO NOMEADOS YAHWEH, O SERVO DE YAHWEH E O ESPÍRITO DE YAHWEH CONJUNTAMENTE

Há quatro textos em que Yahweh, o servo de Yahweh e o Espírito de Yahweh aparecem juntos: 42.1-7 (é o primeiro dos cânticos do servo), 59.19-21, 61.1-3,10,11 (o quinto cântico do servo) e 63.7-64.12. Aqui serão analisados no que trazem de comum na ação das três pessoas da Trindade.

O texto de Isaías 42.1-7 é o primeiro dos cânticos do “servo de Yahweh”. Com exceção do v. 5, em todos os outros versos é Yahweh quem fala a respeito deste que ele chama de “meu servo”. No v. 1, Yahweh apresenta este servo e fala do Espírito que colocou nele: “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios”. Claramente, no texto, Yahweh fala de um terceiro, não dele mesmo, mas, este terceiro é dele, pertence-lhe com a expressão “meu servo”. Yahweh e seu servo são pessoas diferentes: o servo é sustentado por ele, é seu escolhido e a alma do próprio Yahweh tem prazer imenso nele. Yahweh pôs sobre ele o seu Espírito.

Se o servo é diferente de Yahweh, o Espírito não. O Espírito é “meu espírito”. Assim, há uma conexão direta entre Yahweh e o servo com a doação que ele faz do seu Espírito que habitará em seu servo. No texto, a doação do Espírito tem o sentido de guia, direção de vida e de ações. O Espírito de Yahweh vai guardar e comandar a vida do servo. É interessante que no texto de 61.1-3, onde também se diz que o Espírito ungiu o servo, aparecem duas atividades que se encontram em 42.7: “[...] para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem nas trevas” e em 61.1: “[...] a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos”. Encontramos no texto de 42.1, Yahweh, o servo e o Espírito. Cada um distinto em si, cada um com sua atividade, mas tanto o servo quanto o Espírito são pertencentes a Yahweh.

O texto de 59.19-21 é o final de uma fala do profeta na qual ele diz que todo o Israel pecou e se rebelou contra Yahweh e agora amarga o castigo dele. Nos v. 19-21, o profeta dá esperança para Israel quando diz que chegará um tempo de temor de Deus a Israel e ele virá como uma torrente impetuosa. Neste tempo, “Virá um redentor a Sião, aos que se converterem da sua rebelião em Jacó” (v. 20 BJ). O redentor é aquele que fará a libertação prometida por Yahweh aos convertidos. Em seguida, Yahweh fala do que ele já começou e vai continuar fazendo em Israel: “Quanto a mim, esta é minha aliança com eles, diz Yahweh, o meu espírito está sobre ti e as minhas palavras que pus em tua boca, não se afastarão dela, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz Yahweh, desde agora e para sempre” (v. 21 BJ). Yahweh dá o seu Espírito e este comunica ao povo as palavras dele. Este Espírito permanecerá para sempre com eles, por todas as gerações, sempre trazendo a palavra de Yahweh. O poderoso Yahweh trará um libertador e dará seu Espírito para falar-lhes para sempre.

No texto de 61.1-3,10,11 quem fala é o servo. No v. 1, ele diz: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados”. O Espírito aqui é de Yahweh Elohim (Senhor Deus) e ele está sobre o servo. Novamente, a ideia de que o Espírito vem para comandar e agir através do servo e é o mesmo sentido de que é Yahweh mesmo quem controla seu servo. A expressão “porque Yahweh me ungiu” demonstra que ter o Espírito comandando e ter Yahweh no controle de sua vida tem o mesmo sentido para o servo. Ele não vê distinção entre Yahweh e seu Espírito. Mas, ainda há um Espírito com o qual Yahweh o ungiu. A palavra ungiu é a palavra “messias” no texto hebraico. O ungiu de 61.1 é o Messias prometido e aguardado pelos fiéis.

No entanto, o texto que melhor apresenta a ideia da Trindade é 63.7-64.12. O contexto desta seção profética é o exílio babilônico no qual o povo de Israel está disperso entre várias nações. Jerusalém e seu templo estão destruídos, sem a segurança de seus muros e nela mora um povo pobre e submisso ao governo babilônico. O texto é uma longa oração do profeta a Yahweh na qual ele pede pelo retorno dos exilados para Jerusalém. No texto, há a participação de três “pessoas”.

A primeira pessoa é Yahweh, aquele a quem o profeta dirige sua oração. O primeiro verso deste texto cita-o três vezes: “Hei de celebrar as graças de Yahweh, os louvores de Yahweh, por tudo o que Yahweh fez por nós, por sua grande bondade para com a casa de Israel, pelo que fez na sua compaixão, segundo a grandeza do Senhor” (63.7 BJ). No v. 8, Isaías faz uma citação de uma palavra de Yahweh: “Com efeito, ele disse: Sem dúvida, eles são o meu povo; filhos que não hão de me trair [...]”. Yahweh designa os membros de seu povo como filhos. E se são filhos não hão de trai-lo, porém fizeram exatamente isto. Se Yahweh vê o povo de Israel como filhos, o profeta vai chamá-lo de “pai”. A palavra do profeta não é a oração de um indivíduo, mas de uma coletividade, pois “o longo poema (63,7-64,11) tem a forma de salmo de súplica coletiva”.¹¹

A expressão “Pai” ocorre três vezes no texto, sendo duas em 63.16 (BJ): “Com efeito, tu és o nosso pai. Ainda que Abraão não nos conhecesse e Israel não tomasse conhecimento de nós, tu, Yahweh, és nosso pai, nosso redentor: tal é o teu nome desde a antiguidade”. Aqui a frase é direta: “tu és nosso pai”. No v. 15, o profeta pergunta onde estão o zelo e o valor de Yahweh, e ainda se a ternura do coração e as misericórdias se estancaram. É neste contexto que o profeta diz: “tu és nosso pai” e esta é uma declaração de fé e confiança. Diz que ele é pai, mesmo que Abraão e Jacó não os reconhecessem. Ora, os dois persona-

11 BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985, p. 1465.

gens são considerados pelo povo de Israel os pais da nação sem nenhuma sombra de dúvida. Para o profeta, Yahweh é muito mais pai. Como pai, ele é redentor desde a antiguidade. Aquele que libertou seu povo do cativeiro para uma vida abençoada. A terceira expressão pai encontra-se em 64.8 (BJ): “E no entanto, Yahweh, tu és nosso pai, nós somos a argila e tu és o nosso oleiro, todos nós somos obras das tuas mãos”. Novamente, no versículo anterior, o profeta se queixa que Yahweh os abandonou por causa das transgressões deles. A frase da paternidade é uma afirmação de fé quando ele pensa na inação de Deus. Ligada à ideia da paternidade, está a ideia de que todos são feitura de Yahweh assim como o oleiro cria vasos com o barro. Yahweh teve o prazer e o trabalho de criar cada um de seus filhos e com eles se relacionou como pai. No texto, algumas palavras fazem referência a atitudes de um pai/mãe: “[...] e os tomou e os carregou todos os dias da antiguidade” (63.9) e “[...] a ternura do teu coração e as tuas misericórdias para comigo se estancaram”. “No Antigo Testamento, a figura de Deus como Pai é rara, sendo bem mais utilizada após o ministério de Cristo, o Filho”.¹² Neste texto, aparece a expressão três vezes e o profeta suplica como um filho que está desesperado pela ação salvadora de seu pai. Yahweh é um Deus Pai.

Neste texto, o Espírito de Yahweh age de várias maneiras e de forma muito determinada. O Espírito é citado três vezes. Nas duas primeiras vezes, o nome é Espírito Santo e na terceira é Espírito de Yahweh. As duas primeiras citações estão em 63.10,11: “Mas eles (o povo de Israel) foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles. 11Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, e disse: Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?” No texto, Israel entristece o Espírito Santo com sua rebeldia. Este tornou-se inimigo do povo e os castigou. Agora, o povo per-

¹² BÍBLIA CONSELHEIRA, 2017, p. 1173.

gunta por Yahweh que deu o Espírito na época de Moisés.

Em primeiro lugar, interessante é observar que a expressão “Espírito santo” será usada por Jesus para designar a terceira pessoa da Trindade em Mateus 28.19. Em segundo lugar, o Espírito Santo sente; no caso aqui, sentiu tristeza pela rebeldia do povo. O Espírito não é uma força que Yahweh manda e executa algo; o Espírito é um ser pessoal, pois sente tristeza ao ver o povo eleito na rebeldia. Em terceiro lugar, o Espírito santo não apenas sente como toma decisões e age, pois se diz que “ele se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles”. O Espírito foi aquele que pelejou, entrou em guerra com Israel. O Espírito age com autonomia, pois não está dependendo de ninguém para executar o que ele quer fazer. E sua atitude é de correção, como são igualmente as atitudes de Yahweh. A pergunta do povo no v. 11, “onde está Yahweh que pôs em Moisés o seu Espírito Santo” indica que o Espírito é uma possessão de Yahweh, que o coloca nas pessoas e na história para que sua vontade seja feita.

240

A terceira citação está em 63.14 (BJ): “Como o gado que desce para um vale, assim o Espírito de Yahweh os conduziu para o repouso. Assim conduziste o teu povo, fazendo para ti um nome glorioso”. No texto, quem conduziu o povo de Israel para entrar na terra prometida foi o Espírito de Yahweh. Ele foi o responsável por tal ação. No entanto, imediatamente na frase seguinte, o profeta retoma sua oração a Yahweh e diz que ele conduziu o povo e que o nome glorioso é dele. Se é o Espírito de Yahweh que conduz ou o próprio Yahweh, é a mesma ação. São enunciados distintamente e são unidos na ação como se fossem um só. Há um Espírito Santo.

Mas há um terceiro personagem neste texto: o anjo da presença de Yahweh em 63.9: “Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o anjo da sua presença os salvou; no seu amor, e na sua compaixão ele os remiu; e os tomou e os carregou todos os dias da antiguidade”. O anjo aqui não é um anjo comum, pois é ele quem salva. Além disto, é o “anjo da sua presença”, o que sig-

nifica que Yahweh está presente neste anjo. O anjo é a perfeita representação do próprio Yahweh e o que o anjo faz, é Yahweh que está fazendo. No entanto, aqui Yahweh é um como quando se diz: “em toda a angústia deles, ele foi angustiado” e o anjo é outro porque foi o anjo que os salvou. O restante da frase parece indicar Yahweh, mas bem poderia estar falando do anjo. Neste restante, se fala da salvação de Israel.

Ele (Yahweh) se envolveu profundamente e foi comovido pelas tristezas deles. Portanto, através do “anjo da sua presença” ele os salvou. Isto não pode ser referência a um dos anjos criados, pois não poderia ser dito a respeito de nenhum deles que ele redimiu a Israel de toda a sua aflição. Portanto, esta referência só pode ser ao Anjo do Senhor, que é o próprio Deus, e também é distinto de Deus. Ele é o mesmo a quem nós, com base no Novo Testamento, chamamos de Segunda Pessoa da Trindade. Ele é chamado de “anjo” ou “mensageiro” do Senhor porque, como mediador, realiza a obra do Senhor. A “face” ou “presença” de Deus é a sua automanifestação a Israel; e assim, o “Anjo da sua presença” é o Anjo em quem ele se revela a Israel.¹³

Há aqui um Anjo de Yahweh, salvador, que é a perfeita manifestação dele: um Filho? Desta forma, aparecem no texto de 63.7-64.12 três personagens: Yahweh que salvou o seu povo e a quem o profeta ora para que salve novamente trazendo os exilados e reconstruindo Jerusalém (64.10-12); o Espírito santo que deu descanso ao povo de Israel (63.14), mas ficou entristecido pela rebeldia do povo e os castigou (63.10,11) e, finalmente, o anjo da presença que salvou Israel (63.9). A salvação de Israel se deve às três personagens, mas, ao mesmo tempo, se deve ao único Deus “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus (*Elohim*) além de ti, que opera a favor daquele que por ele espera” (64.4). Não existe outro Deus além dele.

13 RIDDERBOS, 1986, p. 498.

2. ANÁLISE TEOLÓGICA TRINITÁRIA DOS TEXTOS DE ISAÍAS 40-66

O texto de Isaías 40-66 mostra, de maneira evidente, dois personagens que caminham lado a lado com Yahweh. Um é o servo de Yahweh e o outro é o Espírito de Yahweh. Kaiser Jr ao comentar esta segunda parte do livro de Isaías afirma que

Uma das seções mais notáveis de todo o AT é Isaías 40-66. No seu plano geral é disposta em três grupos de nove capítulos: capítulos 40-48, 49-57, e 58-66 [...] Em cada uma destas três seções, há uma figura central. Em Isaías 40-48, a figura-chave é um herói que viria do Oriente para redimir Israel do cativeiro, a saber “Ciro” [...] Em Isaías 49-57, a figura central é o “servo do Senhor”, que combinava na sua pessoa a totalidade do povo de Israel, o profeta e a instituição profética, e o Messias no seu papel de servo [...] O terceiro grupo de nove capítulos, 58-66, anunciou com triunfo o raiar de um novo dia de salvação para toda a natureza, as nações e os indivíduos [...] o Messias cheio do Espírito Santo (61.1-63.6) que tinha os poderes e dignidades dos ofícios de profeta, sacerdote e rei.¹⁴

242

As figuras que Kaiser Jr apresenta do servo do Senhor e do Messias cheio do Espírito Santo combinam com as figuras dos diversos textos deste artigo. Kaiser Jr chega à seguinte conclusão “Assim em cada grupo sucessivo de nove capítulos, celebrava-se mais um aspecto da Deidade e da obra de Deus. Nesta ordem, a ênfase recai sobre as Pessoas da Divindade como Pai, “Servo” [Filho], e Espírito Santo”.¹⁵

Desta forma, quando se olha a partir da revelação do Novo Testamento para estes textos percebe-se que os destaques que Isaías dá estão de acordo com o que foi revelado posteriormente. A revelação nos dois Testamentos é uma só, respeitando as especificidades de cada um deles por conta dos contextos diferentes.

14 KAISER JR, 1980, p. 220-221.

15 KAISER JR, 1980, p. 221.

Outro aspecto teológico que ressalta estes três personagens em Isaías 40-66 são as citações feitas por escritores do Novo Testamento. Há um grande número de citações de Isaías 40-66 no Novo Testamento. Há a citação acerca de João Batista (Is 40.3,4 com Mt 3.3) ou a do templo como casa de oração para todos os povos (Is 56.7 com Mc 11.17). Em relação ao Espírito de Yahweh, há o texto de Isaías 40.13,14 e que é citado por Paulo como uma referência ao Senhor (*Kyrios*, palavra que na Septuaginta grega traduz Yahweh) em Rm 11.10,11.

Em relação ao servo de Yahweh, temos três citações importantes no Novo Testamento, todas obviamente relacionadas a Jesus Cristo. A primeira é a da unção do servo com o Espírito de Yahweh, já estudada neste artigo (Is 61.1-3 com Lc 4.16-21). A segunda citação é a do servo sofredor de Isaías 53 com uma palavra dita por Jesus acerca dele mesmo: “Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.45). A terceira citação é muito interessante. Em Isaías 43.21-23, Yahweh vai afirmar que ele é o único Deus, não havendo outro, e que somente nele há salvação: “Anunciai, trazei as vossas provas, sim, tomem conselho entre si! Quem proclamou isto desde os tempos antigos? Quem o anunciou desde há muito tempo? Não fui eu, Yahweh? Não há outro Deus fora de mim, Deus justo e salvador não existe, a não ser eu. Voltai-vos para mim e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e não há nenhum outro! Eu juro por mim mesmo, o que sai da minha boca é justiça, uma palavra que não voltará atrás: com efeito, diante de mim se dobrará todo joelho, toda língua jurará por mim, dizendo: ‘Só em Yahweh, há justiça e força’ [...]”.

Paulo, falando acerca da humilhação e exaltação de Jesus Cristo, diz assim em Filipenses 2.9-11: “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra e debaixo da terra, e toda língua

confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”. No texto de Isaías, que enfatiza tanto a unicidade de Yahweh, joelhos se dobrarão e línguas confessarão seu nome; no texto de Paulo, isto acontece com Jesus. A única conclusão possível da junção destes dois textos é que Jesus Cristo é Deus, sendo o próprio Yahweh, mas que compartilha da divindade com Deus Pai.

A análise dos textos do capítulo 2 deste artigo demonstram, de forma velada, não apenas a existência de pessoas em Deus, como também a ação delas na salvação de Israel e dos gentios.

Yahweh comanda a ação do servo e do seu Espírito. Em relação ao seu servo, Yahweh o chama desde o ventre, capacita-o para mudar a sorte de todos os necessitados, usa esta pessoa para que ele seja glorificado, esmaga este servo para que ele pague o pecado de muitos; o servo será a aliança com a qual Yahweh trará o Israel rebelde e pecador de volta para si mesmo e ele trará todas as nações gentias para a salvação. Em relação ao seu Espírito, ele o dá a determinadas pessoas, diz o que o Espírito fará. O Espírito dado aos homens influi e determina todos os acontecimentos humanos, inclusive aqueles que têm a ver com queda e ascensão de impérios. A prova disto é que Ciro, um rei pagão que libertará Israel, foi ungido por Yahweh com seu Espírito (Is. 45.1).

No entanto, embora comande, a relação que Yahweh tem com estes dois personagens é tão íntima, e envolve tanto uma afetividade quanto ações, que fazem Yahweh dependente e amorosamente ligado a eles.

A afetividade e o relacionamento com o servo é tão grande que dificilmente caberia em alguém que fosse apenas humano. Em relação ao servo, Yahweh diz: “[...] em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele [...]” (42.1); “[...] tomei-te pela mão e te guardei” (42.6); “[...] (O servo diz) na sombra da sua mão (Yahweh) me escondeu [...] e me encobriu na sua alja-

va” (49.2); “[...] pois aos olhos do Senhor sou glorificado, e o meu Deus se fez a minha força” (49.5); “[...] ele (Yahweh) desperta-me todas as manhãs; desperta-me os ouvidos para que eu ouça como o discípulo” (50.4); “Pois o Senhor Deus me ajuda; portanto não me sinto confundido [...]” (50.7); “Perto está o que me justifica. Quem contenderá comigo? [...] Eis que o Senhor Deus me ajuda. Quem há que me condene? (50.8,9); “(Diz Yahweh) Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado, e elevado, e mui sublime” (52.13); “Ele (o servo) verá o fruto do trabalho da sua alma e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo justo justificará a muitos [...] Pelo que lhe darei o seu quinhão com os grandes, e com os poderosos repartirá ele os despojos [...]” (53.11,12); “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu [...]” (61.1). Todas as relações são de intimidade, de uma relação de amor e cuidado como a nenhum outro homem. Diferentemente de todos os demais homens, Yahweh não atribui pecado a este servo: “E deram-lhe (ao servo) a sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte, embora nunca tivesse cometido injustiça, nem houvesse engano na sua boca” (53.9). O servo parece ser mais que um filho para Yahweh.

As ações do servo ultrapassam aquilo que um ser humano comum poderia fazer. Em 42.1, o servo “trará justiça às nações”; em 49.6, o servo não somente trará Israel de volta como ele próprio será a luz das nações e a salvação até a extremidade da terra. Como um homem apenas, por melhor que fosse, poderia atingir tal feito perante o mundo inteiro? Alguns textos mostram que Yahweh é glorificado no servo: “e me disse (Yahweh): Tu és meu servo; és Israel, por quem hei de ser glorificado” (49.3); “[...] a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado” (61.3). O que o servo faz glorifica a Yahweh de uma forma que nenhum outro ser humano consegue.

O cântico do servo sofredor afirma em 53.10: “Todavia foi da vontade do Senhor esmagá-lo, fazendo-o enfermar; quando

ele se puser como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade [...]”; a questão é qual homem comum pode ser colocado como “oferta pelo pecado”? Qual ser humano poderia, com sua morte, salvar a vida de todos aqueles que confiam em Yahweh? Abraão, no qual foram benditas todas as famílias da terra, teve muitos pecados e sua morte nada significou para a salvação da humanidade. Mas este, salva os que creem em Yahweh porque é uma oferta aceitável a ele para pagar os pecados de muitos. Certamente, a relação com Yahweh não é a de um simples servo humano.

Interessante também é que depois de alguns cânticos, Yahweh é quem glorifica e honra seu servo: “Assim diz Yahweh, o redentor de Israel, o seu Santo, àquele cuja alma é desprezada, vilipendiada pela nação, ao servo dos tiranos: reis o verão e se erguerão, príncipes o verão e se prostrarão, por causa de Yahweh, que é fiel, do Santo de Israel, que te escolheu” (49.7 BJ); “Quem dentre vós teme a Yahweh e ouve a voz do seu servo?”; nos textos reis se prostrarão ante o servo e ouvir a voz dele é temer Yahweh. A palavra “prostrar”, que é traduzida também como “adorar” pode ter este duplo sentido de dar reverência ou adorar.

Quanto ao Espírito, a relação é naturalmente divina, porque é o Espírito de Yahweh, aquele que sai do próprio Deus para ser doado a seres humanos. Quando é dado, continua sendo Yahweh. O Espírito vem para dar vida, da mesma forma que a água é vida para o sedento (44.3,4). O Espírito fala as palavras de Yahweh (59.21). Foi através de seu Espírito que Yahweh libertou Israel (63.10,11). Ele é concedido de forma muito especial ao servo para que este realize tudo o que Yahweh lhe ordenou (42.1; 61.1-3). “O Espírito de Yahweh ‘repousa’ sobre ele. O que ele desfruta não é uma visitação temporária do Espírito, mas sua influência constante [cf. 61.1-3]”.¹⁶

De todos os textos em que o Espírito de Yahweh é men-

¹⁶ VOS, 2010, p. 357.

cionado há duas características claras: a primeira é que o Espírito é Yahweh e tudo o que ele faz é Yahweh fazendo. O Espírito orienta Yahweh, pois o aconselha. Por outro lado, a segunda característica, é que, quando vem, o Espírito vem com autonomia e é capaz de fazer o que entender ser o melhor e organizar a vida e a ação das pessoas de tal forma que o propósito de Yahweh se cumpra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto de Isaías 40-66 apresenta indícios da existência da Trindade. O personagem “servo de Yahweh” apresenta características, ações e relacionamentos com o próprio Yahweh que escapam da condição humana natural. Se o servo for entendido como um homem que, antes de seu aparecimento, esteve ao lado do Pai, e por ele foi enviado, explicaria muitas afirmações que são feitas sobre ele. O Espírito de Yahweh, que naturalmente está ligado a ele, possui, no texto, uma autonomia que o coloca ao lado de Yahweh, reflete o seu ser, mas que poderia dialogar com ele.

Na visão cristã de Isaías 40-66, o ensino acerca da Trindade se torna patente e claro. É possível enxergar Yahweh, tanto como o Deus trino em alguns textos, ou como o Pai em outros. O servo de Yahweh é o Senhor Jesus Cristo que, sendo Deus-homem, vem para morrer em favor da justificação de muitos, para trazer Israel e as nações para a salvação e restaurar todas as coisas numa nova criação. O Espírito Santo de Yahweh é aquele que Yahweh ungiu de forma abundante em Jesus Cristo, e derramou sobre a terra, em especial nos pobres que creem nas boas novas do servo. O Espírito Santo ensina a palavra de Yahweh e energiza toda a sua obra.

A visão cristã afirma a unidade dos dois Testamentos na pessoa e obra de Jesus Cristo. Cada testamento tem sua própria especificidade ligada à revelação histórica e progressiva de

Deus. Jesus afirma esta unidade quando diz: “Examinais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim” (Jo 5.39). A dois discípulos, Jesus “começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras” (Lc 24.27). Reunido com os apóstolos “Depois lhes disse: ‘São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lc 24.44).

Para Isaías, estas profecias traziam um véu de tal forma que ele não era capaz de discernir a completude do que Yahweh queria mostrar e exclama: “Verdadeiramente tu és um Deus que te ocultas, ó Deus de Israel, o Salvador” (Is 45.15). No entanto, em Cristo Jesus, o mistério se revelou plenamente: “Fazendo-nos (o Pai) conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele (Jesus Cristo) propôs para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Ef 1.9,10).

248

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada – Velho Testamento e Novo Testamento**. João Ferreira de Almeida. Versão Revisada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1988.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Conselheira**. João Ferreira de Almeida. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulinas, 1985.

HOAD, J. W. L. “Servo do Senhor” in: DOUGLAS, J. D. (edit). **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 1979.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2005.

KAISER Jr, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1980.

KIDNER, Derek. “Isaías” in: CARSON, D. A. et al. (edit). **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

RIDDERBOS, J. **Isaías: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1986.

SHEDD, Russell P. **A Solidariedade da raça: o homem em Adão e em Cristo**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

VOS, Geerhardus. **Teologia bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WALTERS, G. “Espírito Santo” in: DOUGLAS, J. D. (edit.). **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 1979.

